

O IMPACTO DOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES

Andressa Casarin^{1,3*}, Deisy Maria Memlak^{1,2}, Rodrigo Barichello³, Creciana Maria Endres^{3,4}, Guilherme Grigolo Kielb^{1,5}, Leticia Santa Catarina³, Micheli Zanetti³,

¹ Instituto SENAI de Tecnologia em Alimentos e Bebidas - SENAI/SC

² Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Alimentos, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)

³ Programa de Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia e Inovação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

⁴ Centro Universitário SENAI/SC - UniSENAI Campus Chapecó

⁵ Programa de Pós-Graduação em Gestão de Tecnologia e Inovação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)

1. Introdução

Com o aumento da competitividade e o dinamismo dos negócios, a inovação se tornou um fator essencial para o crescimento sustentável e a longevidade das organizações. A rápida evolução tecnológica, a globalização e as mudanças nos padrões de consumo, exigem que as empresas adotem abordagens mais ágeis e colaborativas. Nesse contexto, os ecossistemas de inovação emergem como aceleradores do desenvolvimento, permitindo o compartilhamento do conhecimento por meio da transferência de tecnologia e recursos para acelerar a criação de soluções inovadoras.

A participação ativa das empresas nos ecossistemas é estratégica, pois os atores que integram essas redes conseguem não apenas acessar novas tecnologias e talentos, mas também mitigar riscos, reduzir custos de desenvolvimento e responder com mais rapidez às demandas do mercado voltadas à criação de novas tecnologias e inovação. Além disso, a inovação impulsionada por ecossistemas contribui para a sustentabilidade empresarial, possibilitando a criação de soluções alinhadas aos desafios globais, como a transformação digital, a economia circular e a transição para modelos de negócios mais resilientes e sustentáveis [1].

Diante desse cenário, entender o impacto dos ecossistemas de inovação nas organizações é fundamental para gestores, empreendedores e líderes que buscam posicionar suas empresas de maneira estratégica no mercado. Neste trabalho, foi explorado como essas redes de inovação estão transformando a forma como as organizações operam, inovam e se diferenciam, destacando os desafios, oportunidades e tendências que moldam o futuro dos negócios.

2. Revisão Teórica

2.1 O que são ecossistemas de inovação?

Os ecossistemas de inovação são redes interconectadas de diferentes atores, como empresas, universidades, centros de pesquisa, startups, investidores e governos, que colaboram para impulsionar o desenvolvimento de novas tecnologias, processos e modelos de negócios. Suas principais características incluem a cooperação entre os participantes, a troca contínua de conhecimento e recursos, e a promoção da inovação aberta, permitindo a criação de soluções mais eficientes e sustentáveis. Existem diversos tipos de ecossistemas de inovação, como os corporativos, formados por grandes empresas que fomentam startups e inovação interna; os acadêmicos, impulsionados por universidades e centros de pesquisa; os governamentais, que envolvem políticas públicas e incentivos à inovação; os de startups, que reúnem empreendedores em espaços colaborativos; e os hubs de inovação, que conectam diferentes atores para criar sinergias [2].

Diferentes iniciativas em ecossistemas de inovação ilustram seu impacto positivo. O Silicon Valley é um exemplo global de sucesso, onde a colaboração entre startups, grandes empresas e universidades, como a Stanford University, resultou em inovações disruptivas. No Brasil, o Cubo Itaú impulsiona e se destaca como um ecossistema de startups ao fornecer infraestrutura, rede de contatos e acesso a mentoria e investimentos. Outro exemplo é o

*Autor correspondente: andressa.casarin@sc.senai.br

InovaJobs, que conecta universitários a projetos inovadores, promovendo a troca de conhecimento e formação de talentos. Essas iniciativas demonstram como a colaboração em ecossistemas de inovação gera soluções criativas, contribuindo para o crescimento organizacional e o desenvolvimento social.

2.2 Benefício, desafios e barreiras de implementação dos ecossistemas de inovação

Os ecossistemas oferecem diversos benefícios às organizações, especialmente quando inseridos na Indústria 4.0, incluindo o acesso às novas ideias e tecnologia, colaboração entre parceiros, redução de tempo e custos, aumento da competitividade e melhoria na capacitação e atração de talentos. Segundo Benitez, Ayala e Frank (2020) ao adotar uma abordagem evolutiva para cocriação de valor, as organizações podem acessar recursos e conhecimentos complementares que, de outra forma, estariam fora de alcance. Isso também permite se adaptar às constantes mudanças do mercado e ao desenvolvimento de soluções inovadoras que aumentam a competitividade e a sustentabilidade organizacional. Assim, os ecossistemas de inovação promovem não apenas o crescimento econômico, mas também a transformação digital das organizações, permitindo-lhes inovar de forma mais ágil e eficaz.

Embora a implementação traga diversos benefícios às organizações, também apresenta desafios e barreiras quanto à complexidade na gestão das relações organizacionais, uma vez que envolve múltiplos stakeholders com interesses, culturas e objetivos diferentes, falta de confiança, alinhamento estratégico e adaptação. Esses desafios exigem que as organizações desenvolvam estratégias robustas e um compromisso com a transformação interna para tirar proveito total dos ecossistemas de inovação[3].

2.3 Tendências e perspectivas futuras

Os ecossistemas de inovação aceleram o desenvolvimento de novos produtos, serviços e processos mais eficientes, conectados à transformação digital e à inteligência artificial. Essas tecnologias permitem a coleta e análise de grandes volumes de dados, aprimorando a tomada de decisões e a personalização de soluções. Além disso, a sustentabilidade e a economia circular estão se tornando elementos centrais nos ecossistemas de inovação, com as organizações cada vez mais focadas em desenvolver soluções que reduzam o impacto ambiental e promovam a reutilização de recursos. Esse movimento está impulsionando novos modelos de negócios, como a economia compartilhada e os negócios baseados em plataformas, que favorecem a colaboração e a criação de valor de forma mais sustentável e resiliente. A integração dessas tendências está promovendo um ambiente de inovação mais inclusivo e adaptado aos desafios globais, com foco em tecnologias limpas e modelos de negócios mais circularizados e integrados [2].

3. Referências

[1] Barbosa, H. V. O. Mapeamento de possíveis atores componentes de um ecossistema de inovação baseado no modelo hélice tripla em uma cidade do sertão baiano. 2025. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação – PROFNIT) – Programa de Pós-Graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação, Instituto de Química e Biotecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2024.

[2] Sebrae Ecossistemas de inovação. Sebrae, 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ecossistemas-de-inovacao%2C2929cf1a03fe5810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 23 mar. 2025.

[3] Benitez G. B, Ayala F. N. Frank J.A. Industry 4.0 innovation ecosystems: An evolutionary perspective on value cocreation, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0925527320301249>. Acesso em: 24 mar. 2025.